



# Jornal

Emerson Cardoso

Émerson Cardoso

# Jornadas

Araraquara  
Letraria  
2023

# Ficha catalográfica

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Cardoso, Émerson

Jornadas [livro eletrônico] / Émerson Cardoso. - Araraquara,  
SP: Letraria, 2023.

PDF.

ISBN 978-65-5434-019-9

1. Poesia brasileira I. Título.

22-138818

CDD-B869.1

## **Índices para catálogo sistemático:**

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Inajara Pires de Souza - Bibliotecária - CRB PR-001652/O

# Conselho editorial

Anna Lucia Almeida Dichoff

Carlos Sérgio Leonardo Jr.

José Gomes Pereira

As divindades surgem em legiões imensas...  
E o homem a cada uma incensa, louva, adora  
na confusão sem fim dos deuses e das crenças...

*(Rachel de Queiroz no soneto “?”)*

Enquanto eu inventar Deus, Ele não existe.  
*(Clarice Lispector em “Perdoando Deus”)*

Onde é que te escondeste,  
Amado, e me deixaste com gemido?  
Como o cervo fugiste,  
Havendo-me ferido;  
Saí, por ti clamando, e eras já ido.  
*(São João da Cruz em “Cântico Espiritual”)*

# Sumário

|                           |    |
|---------------------------|----|
| PREFÁCIO                  | 7  |
| I – TERÇO POÉTICO-MÍSTICO | 8  |
| II – TRÍDUO POÉTICO       | 32 |
| III – LIVRO DOS ARCANOS   | 36 |



# Prefácio

O poeta nos conduz em uma jornada. Em seu corpo estão os martírios e as lágrimas dos místicos e também os mistérios que envolvem os arcanos, as estrelas e a magia. Ele é híbrido. Sinto na poesia de Émerson Cardoso o calor das velas que iluminam a *Terra da Mãe de Deus* e o canto grave, quase silencioso, dos benditos entoados por penitentes, beatas e romeiros em Juazeiro do Norte.

Mas não se trata de um livro de poesias sobre essa cidade ou sobre seus personagens. Trata-se de uma jornada. A jornada desse poeta. O seu coração arde tanto pela mística de Tereza de Ávila e João da Cruz quanto pelos arcanos maiores do Tarô de Marselha transformados em Haikai.

Como um guia, Émerson Cardoso segura na nossa mão e nos conduz em uma jornada que começa através de uma imersão poética no universo católico. O poeta nos apresenta o *Terço-Poético místico*: um despertar que nos coloca “dentro” da “fábula mística” organizada entre os séculos XVI e XVII, mas que permanece viva nos versos desse mapa-oração.

Uma das características dos textos místicos, segundo o historiador Michel de Certeau, é a de sanar os corações aflitos da ausência do Único, de Deus. As orações de Tereza de Ávila, para citar um exemplo, colocam o leitor/devoto mais próximo desse distante Deus. Ele agora está no corpo. É possível conhecer o seu Jardim, a dor da sua coroa de espinhos, o sangue e a água que correm de suas chagas.

Émerson Cardoso, seguindo os passos desses místicos, “abre a porta” para esse “espelho que Cristo tem nos olhos”. Mas o coração do poeta não se contenta apenas com esse percurso. Ele precisa ir “além”. Ele mergulha no “mistério da trindade” e o transforma em três sonetos que são, ao mesmo tempo, um. A “doença da ausência” do Único é sanada. Ele está presente.

Mas ainda existe desassossego no coração do poeta. Essa jornada não seria completa sem a fragmentação desse Único nas lâminas que cortam a alma de quem consulta o Tarô de Marselha. A ligação entre mística católica e esoterismo encontra sentido e caminho nos Haikais de Émerson Cardoso. Assim como os devotos da *Terra da Mãe de Deus* bordam os limites entre as crenças, os versos desse poeta nos conduzem por uma jornada única e corajosa. Mística e Esotérica. Poética.

**Roberto Viana,**

Terra da Mãe de Deus, 29.10.2020

I

# Terço Poético–Místico



Para Luzia, Tereza, Antônio e José.

# Evocação

*No Crucifixo, correspondente  
ao sinal da cruz e ao Credo.*

Pai Santo e Amoroso,  
Jesus Salvador,  
Espírito Santo,  
Trindade que adoro.

A noite assombrosa  
invade meus olhos.  
Preciso da luz  
que o mundo não tem.

Meus pés atravessam  
medonhas ciladas.  
Temores me agridem,  
meu Deus, não me deixes.

# Início da busca

*Na primeira Conta do Terço,  
correspondente ao Pai Nosso.*

O meu coração,  
Senhor, quer te ver.  
Há tanta ilusão  
nas noites cruéis.

Não tardes, Senhor,  
que o medo parece  
cratera vazia  
ausente de ti.

Meu corpo e minh'alma,  
Senhor, já pressentem  
perfumes que vêm  
da paz que ofereces.

# Tríduo da busca

*Os três poemas correspondem,  
respectivamente, às três Contas  
nas quais se rezam as Ave-Marias  
iniciais.*

I

Deus, onde estás? Onde, Deus?  
Trevas confundem minh'alma.  
Dores fustigam meus ossos.

Busco-te, Deus, onde estás?  
Sombras invadem meus passos.  
Medos devastam meus olhos.

Deus, teu silêncio me assusta.  
Gritos imergem em mim.  
Marchas de morte me agridem.

II

Meu Senhor, não mais consistas  
que nas trevas eu vislumbre  
sofrimentos e ausências.

O crepúsculo dardeja  
meu semblante que te busca,  
mas aos poucos cresce a noite.

Não permitas, meu Senhor,  
que das noites eu só colha  
desespero e solidão.

III

Luzimentos se despedem,  
redenção e paz de espírito  
necessito em mim, Senhor.

O sepulcro me festeja,  
mas n'aurora encontrarei  
minha face a te esperar.

Um jardim reluz silente.  
Já a cruz não me devasta.  
Resplandecem flores místicas.

# Coração expectante

*Na quinta Conta correspondente  
ao Pai Nosso.*

O teu coração,  
Senhor, me convida.  
Há tanta benesse  
em teu santo amplexo.

Meu corpo e minh'alma,  
Senhor, necessitam  
da vida que doas  
sem qualquer reserva.

Não tardes, ó Deus,  
que o mundo parece  
deserto infinito  
de sol causticante.

# I Primeiro mistério (Jardim no crepúsculo)

*Na Conta correspondente ao Pai Nosso.*

O arrebol se faz paisagem  
no candente entardecer.  
Um jardim sorri à frente.

Através desse jardim  
uma porta me convida.  
Meus olhos pressentem Deus.

Meus passos correm ansiosos,  
meu ser descobre esperanças  
e Deus entrevejo enfim.



*Nas Contas correspondentes às  
Ave-Marias.*

I

Tu és, Deus, no ocaso  
fulgente arvoredado  
que esparge delícias  
com áureas cadências.

II

Jardim solitário  
de líricas flores,  
perfumes singelos  
concentras em ti.

III

Jardim eremítico  
de rara beleza,  
abrigas tesouros  
e ofertas bons frutos.

IV

Violeta silente  
nascida da luz,  
jasmim perfumado  
de amável semblante.

V

Sereno crisântemo  
de encantos solares,  
jacinto vibrante  
de altivas benesses.

VI

Canteiro ornado  
de vida a sorrir,  
nascente regato  
de límpidas águas.

VII

Mirífico reino  
de rosas purpúreas,  
retiras os véus  
da noite e dos medos.

VIII

Harmônicas pétalas  
de mil girassóis,  
semeias na terra  
dulcíssimos dons.

XI

Ó flor transcendente,  
mistério profundo,  
beleza eviterna,  
presença de amor.

X

Ó flor altruísta  
de brilho incessante,  
louvores e honras  
a ti para sempre.

## II Segundo mistério (A porta cerrada)

*Na Conta correspondente ao Pai Nosso.*

Vislumbro cerrada porta.  
Não tarda que a noite vença.  
É preciso atravessá-la.

Atrás da porta: segredos.  
Pacífica luz me envolve.  
O mundo não mais aspiro.

Leveza, amor e esperança.  
Encontro que me renova.  
Amplexo que me inebria.

*Nas Contas correspondentes às  
Ave-Marias.*

I

Cárcere gozoso  
no qual sinto a vida,  
estrela luzente  
do mais pleno amor.

II

Morada excelente  
de vivos lampejos,  
piscina feliz  
de águas profundas.

III

Vivenda perpétua  
de fúlgidas cores,  
palácio perfeito  
repleto de luz.

VI

Deserto inefável  
de cura e milagre,  
jardim desenhado  
com lírios ridentes.

V

Reduto de bênçãos  
e de santas obras,  
império benéfico  
de glórias vivazes.

VI

Castelo de olores  
e ingentes carismas,  
fornalha de amor  
e afáveis auroras.

VII

Banquete adorável  
coberto de glórias,  
atalho seguro  
de ornadas grandezas.

VIII

Caminho exultante  
de amáveis auspícios,  
farol sempre aceso  
de amplas canduras.

IX

Muralha invencível  
de enlevo e bondade,  
escada benigna  
aberta a vitórias.

X

Ó cômodo santo,  
convite amoroso,  
louvores e honras  
a ti para sempre.

### III

# Terceiro mistério

## (Diante da cruz)

*Na Conta correspondente ao Pai Nosso.*

Lampejos inundam tudo.  
Abismos de luz se abrem.  
Os véus descobrem a cruz.

Jesus Cristo, no madeiro,  
suporta o mundo nos ombros.  
Serenos semblante encerra.

Carícias em mar de sangue.  
Fulgores de vivas águas.  
O amor de Cristo transborda.

*Nas Contas correspondentes às  
Ave-Marias.*

I

Por nós condenado,  
Jesus soberano,  
que olhar lancinante  
tu vertes da cruz.

II

Sem ter qualquer culpa  
tu foste julgado  
por crimes não teus  
desprezo sofreste.

III

Nadaste em abismo,  
viveste silêncio,  
procela incessante  
de injustos açoites.

IV

Cortante passeio  
nasceu aos teus pés,  
nas chagas do corpo  
dolentes carícias.

V

Olhares terríveis  
rasgaram-te as mãos,  
soldados funestos  
feriram-te a face.

VI

Alento tiveste  
na marcha inclemente,  
maternos olhares  
choraram por ti.



VII

Caíste por terra  
e as pedras sorveram  
teu sangue sagrado,  
Jesus, redentor.

VIII

Quisera curar-te,  
limpar-te as feridas,  
perder-me em teus olhos,  
salvífico Rei.

IX

Desvelos de espinhos  
quiseram cessar-te.  
Senhor, tu venceste.  
A paz renasceu.

X

Jesus, água e sangue  
jorraram de ti.  
Louvores e honras  
a ti para sempre.

# IV Quarto mistério (Os olhos de Cristo)

*Na Conta correspondente ao Pai Nosso.*

Contemplo o corpo desnudo  
que dói na cruz a pender.  
Coroa de espinhos o adorna.

Feridas brincam tristonhas  
mordendo seu corpo amoroso.  
Paixão em vivas crateras.

Alcanço a chaga-oceano  
de sangue que lava espírito  
com águas de transcendência.

*Nas Contas correspondentes às  
Ave-Marias.*

I

Irrompe de ti  
alegres sorrisos.  
A cruz não é morte,  
Jesus, Rei de amor.

II

A paz se faz mundo,  
Jesus, em tua face.  
A morte não pode  
contigo, Senhor.

III

Cirandas de luz,  
bailados alegres,  
canções de esperança  
irrompem dos céus.

IV

Contentes auroras,  
fulgor verdejante,  
caminhos risonhos  
renascem contentes.

V

Teus olhos vislumbram  
meus pés tão cansados.  
Nas mãos trago apenas  
um choro retido.

VI

Olhar sereníssimo,  
paisagem celeste.  
Nas mãos tenho gritos,  
impulsos infindos.

VII

Dulcíssima voz,  
contenta-nos sempre.  
Canções aprazíveis,  
melódica paz.

VIII

Felizes veredas  
apontas à frente.  
Palavras de vida  
ofertas, bom Deus.

IX

Canteiro de flores,  
meiguice eviterna.  
Espalhas benesses,  
celebras ternuras.

X

Viveiro de pássaros,  
manhã mais singela.  
Louvores e honras  
a ti para sempre.

# V Quinto mistério (Cristo esparge amor)

*Na Conta correspondente ao Pai Nosso.*

Luzentes janelas se abrem.  
Portais abertos flamejam.  
Cintilam todos os cômodos.

Lanternas douradas cantam  
os bens de Deus sempiterno.  
A graça acende faróis.

Os véus do silêncio cantam  
auspícios de solidão.  
O encontro com Deus reluz.

I

Quem sou neste mundo?  
Que posso fazer,  
Senhor, quando a cruz  
almeja meus pulsos?

II

Senhor, não me deixes  
perder o caminho.  
Jesus, não me deixes  
cair em abismos.

III

Caminhem meus pés  
em busca de ti.  
Descanse o meu ser  
somente em ti.

IV

Não queiram meus braços  
brincarem de errar.  
Meus olhos não riam  
perdidos nas trevas.

V

O mundo não seja  
encanto e atrativo  
que tirem de mim  
o amor por teu reino.

VI

Não seja o inimigo  
capaz de me ver.  
Não queira o inimigo  
meu tempo furtar.

VII

Riquezas indignas  
pereçam sem mim.  
Em busca de vida  
meu corpo se alegra.

VIII

De amor viva a alma  
e a fé não me deixe.  
Alento e ternura,  
Senhor, venham sempre.

IX

Os céus te celebrem,  
os povos te adorem.  
No mar de teus ombros  
as almas descanssem.

X

Mistérios profundos  
libertem meu corpo.  
Em quedas plangentes  
encontre tua face.

XI

Em águas translúcidas  
o amor eu descubra.  
Senhor, qu'eu repouse  
em ti para sempre.



# Oração final

*Na Medalha correspondente à  
Salve Rainha.*

Nos braços do amor silente  
recolho minha verdade.  
Em Deus me encontro somente  
presentindo a eternidade.

Não demora e o vento apressa  
os circuitos da bonança.  
Soturnez não me dispersa  
tenho em Deus minha esperança.

Em luzentes véus me escondo,  
inimigos não me querem.  
Sem temores vou compondo  
os mistérios que me ferem.

# Epílogo

*Correspondente ao Oferecimento  
do Terço.*

O crepúsculo dardeja  
meu semblante que te busca.  
Vêm as sombras e arrefeço,  
mas n'aurora reencontro  
minhas mãos a te esperar:  
Coração, não te demores.

Salvador, não mais consintas  
que das noites eu só colha  
tormentosos sofrimentos,  
desespero e solidão.  
Redesenhes, meu Senhor,  
contrição e paz de espírito.

No silêncio nasce a frágua,  
compaixão e seus mistérios.  
Qual infante vendo a mãe,  
redescubro luz e vida.  
Meu Senhor, quanta ternura:  
em teus átrios renasci,  
em tuas chagas mergulhei.

II

# Tríduo Poético

Porque, onde está o teu tesouro, aí  
estará também o teu coração.  
(Mateus 6. 21)

# I

*Responde-me quando clamo,  
ó Deus da minha justiça.  
(Salmos 4.1)*

Senhor, busquei-te por entre paisagens,  
procurei-te em religiões e crenças.  
Em noites escuras e frias voragens  
encontrei tão-somente indiferenças...

Corri tristemente em sombras tão densas,  
perdido chorei em duras paragens.  
E a selvageria de dores intensas  
gravaram em mim tristonhas imagens...

Deus, onde estás? Onde te encontrarei?  
Teus olhos amáveis quem mos dará?  
Não te percebo e a distância me dói...

Deus, onde estás? A quem recorrerei  
quando a força de buscar-te acabar?  
A tua ausência, Senhor, me corrói.

## II

*Sim, Senhor, porém os cachorrinhos  
comem das migalhas que caem da  
mesa dos seus donos.  
(Mateus 15:27)*

Sei que não mereço tua redenção,  
mas dá-me, Jesus, um toque singelo.  
A vida tem sido espinho e flagelo,  
faz casa, Senhor, em meu coração.

Como os cachorrinhos colhem farelos  
que os donos deixam cair pelo chão,  
dá-me os resquícios desta compaixão  
que brilha, Senhor, em teus olhos belos.

Eu não sou digno de misericórdia,  
pois me rendo tanto às vis ilusões  
que ferem meu ser com lança voraz.

Por vezes, não sei buscar a concórdia,  
mas irei buscá-la sem restrições  
e assim poderei ser digno de paz.

### III

*O vento sopra onde quer, ouves a sua voz,  
mas não sabes donde vem, nem para onde  
vai; assim é todo o que é nascido do Espírito.  
(João 3:8)*

O vento sussurra e traz triste inverno,  
minh'alma se veste de solidão.  
Pressinto de Deus afetos eternos,  
mas triste aridez me turva a visão...

De mim eu me perco, Deus eviterno,  
o mundo me deu somente ilusão.  
Ó Santo Espírito, Deus sempiterno,  
preciso de ti em meu coração...

Transcendente beleza, ouve-me, Deus!  
Como posso viver senão por ti,  
Divino Abismo de intensas doçuras?

Mergulho-abrigo que me leva aos Céus,  
Luz Adorável que me faz sentir  
mistérios de amor e plenas venturas!

III

# Livro dos Arcanos



O tarô pode te ensinar como criar uma alma.  
(Alejandro Jodorowski)

# O louco

O abismo incauto te chama:  
descalço que estás  
que força e ímpeto tramas?

# O mago

Comportas as ferramentas  
que o conduzirão  
àquilo que tanto almejas...

# A sacerdotisa

Tens sabedoria nas mãos  
e firmas teu mundo  
com paciência e intuição.

# A imperatriz

Com coroa de doze estrelas  
incitas, materna,  
às mais felizes colheitas.

# O imperador

Na firmeza do semblante,  
proteges teu reino  
com uma espada cortante!

# O sacerdote

Leis divinas que resguardas  
são chaves duais  
para os mistérios da alma.

# Os enamorados

As incertezas te assombram?

Faz-se necessário

ser prudente nas escolhas...



# O carro

Dois caminhos te convidam  
a ter mais controle  
da carruagem da vida...

# A justiça

Com equilíbrio ponderas,  
porque tua lei cósmica  
é justiça que não cessa.

# O eremita

Com lâmpada refulgente,  
imerses nas sombras  
e novos rumos pressentes.

# A roda da fortuna

Ciclo que equilíbrio incita:  
carregas mudanças,  
impermanências da vida...

# A força

Teu autocontrole esboças...

Leões te fustigam?

Mais equilíbrio encontras.

# O pendurado

Tu não vislumbras saída?  
Precisas rever  
os comodismos da vida.

# A morte

Ciranda de impermanências,  
costumas dançar  
novo ciclo em mil cadências.

# A temperança

A existência que propagas  
é ponte benéfica  
ao equilíbrio das almas.



# O diabo

Nascem das sombras dilemas:  
o bem e o mal dançam  
numa festa de aparências.

# A torre

Dos escombros ressuscitas  
e tiras lições  
de que precisas na vida.

# A estrela

Luz desnuda e renascida,  
estrada oportuna  
que de esperanças se firma...

# A lua

Tens mistérios insondáveis,  
simbólicas águas  
de caminhos sempre instáveis...

# O sol

Tu propagas otimismo  
e as sombras dissipas  
com lampejos positivos.

# O julgamento

Ouve-se o som de trombetas:

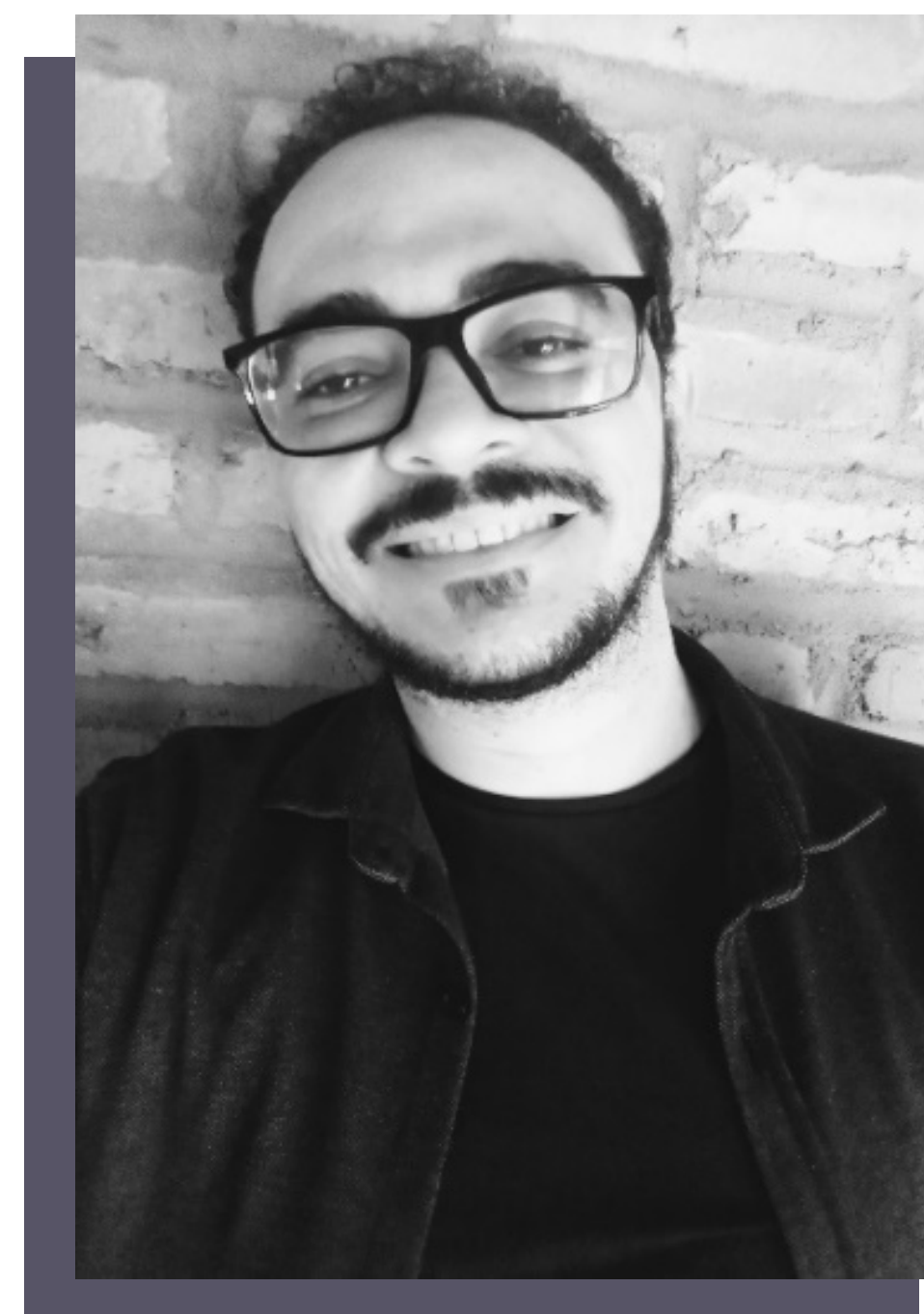
— O que tu plantares  
receberás nas colheitas!

# O mundo

Tu resguardas sapiência:  
encerra-se um ciclo,  
chegarão as recompensas.

# Minibiografia

Cícero **Emerson** do Nascimento **Cardoso** é de Juazeiro do Norte/CE. É doutorando em Letras — Tradição e Modernidade, com concentração em Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba/UFPB; Mestre em Letras — Literatura e Cultura, com concentração em Literatura Comparada; Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Africana de Língua Portuguesa e Graduado em Letras, pela Universidade Regional do Cariri/URCA. É Professor de Língua Portuguesa da rede pública de ensino do estado do Ceará e pesquisador nas áreas de Literatura e Filosofia da Educação. Foi bolsista do CNPq com o Projeto: *Adoráveis indesejados: os sujeitos da subalternidade em Morangos Mofados, de Caio Fernando Abreu*. Na área de Filosofia da Educação, foi bolsista do *Projeto de Extensão Filosofia na Escola*, quando era aluno do Curso de Filosofia da Universidade Federal do Ceará/UFC. Foi membro do NETLLI — Núcleo de Pesquisa em Estudos Linguísticos e Literários, do Curso de Letras da Universidade Regional do Cariri. Participou do Grupo Sétima de Estudos Cinematográficos e produziu textos para a *Revista Sétima de Cinema*, dentre os quais: *Elsa & Fred com Anita e Marcello — um reencontro na Fontana de Trevi, Uma explanação sobre Western, Sofia Coppola — direção marcada por um olhar feminino, Resenha Crítica – Hannah Arendt: ideias que chocaram o mundo, Resenha Crítica — O Leitor, de Stephen Daldry*, dentre outros textos publicados entre os anos de 2013 e 2017. Publicou, em 2011, seu primeiro livro de contos: *Breve estudo sobre corações endurecidos*, e o cordel *A Beata Luzia vai à guerra*. Publicou, em 2012, o cordel *A artesã do chapéu ou pequena biografia de Dona Maria Raquel*. Entre os anos de 2012 e 2022, participou das Mostras de Poesia “Abril para a Leitura”, do Centro Cultural Banco do Nordeste/CCBNB, com os poemas, respectivamente: *Soneto de quem espera esperantemente, Soneto que não é sobre nosso amor (ou as consequências dos amores revelados), Elegia para Clarice Lispector, Ode inconformada para Juazeiro do Norte, Acabou chorare (minha versão), Por minha hamartia, minha tão grande hamartia, A Dança das Contundências, Elegiada e Ser gente*. Publicou, pela *Revista Boca Escancarada*, em 2014, o texto: *Apólogo da mesa*. No mesmo ano, publicou a primeira edição do livro de poesia *Romanceiro do Norte Juazeiro*. Em 2015, publicou a peça teatral *A Revolta de Antonina* e integrou a antologia do VIII Festival Internacional de Sonetos “Chave de Ouro”, da Academia Jacarehyense de Letras, com o *Soneto para um sórdido e obsoleto catre: o amor!* Em 2016, integrou a antologia do IX Festival Internacional de Sonetos “Chave de Ouro”, da Academia Jacarehyense de Letras, ocasião





em que publicou o *Soneto sobre dolorosas damas*. Publicou, pela *Revista Satírika*, em 2017, o poema *Receita de humanidade para arrogantes*. Ainda em 2017, realizou a *Performance A dança das contundências*, pelo *Projeto Performance Poética — Pacote de Poesia*, do SESC — Crato. Em 2018, publicou o romance *O Casarão sem Janelas* e participou da I Mostra de Poemas Para Maria (Beata Maria de Araújo) com o *Poema para Santa Maria de Araújo*. No mesmo ano, recebeu Menção Honrosa e participou da Antologia do XX Prêmio Ideal Clube de Poesia com o poema *Paisagem Pós-Crepúsculo*. Ainda em 2018, o conto *O martírio de Eulália* foi premiado no VII Prêmio SESC de Contos. Em 2019, participou da II Mostra de Poemas Para Maria (Beata Maria de Araújo) com o *Romance de Santa Maria de Araújo*. Em 2020, publicou a fábula *Presente de grego*, pela *Revista LiteraLivre*, participou da III Mostra de Poemas Para Maria (Beata Maria de Araújo), com o poema *Místicas preces*, e publicou o poema *Elegia para Clarice Lispector*, na Coletânea *Clarice Lispector & João Cabral de Melo Neto: O Centenário*. Em 2021, publicou *Haikus que bailan en mí*, na Antologia Poética *Flor en la nieve*. Publicou, também, os contos *Vozes no Silêncio* e *Dona Maria Badalo* (este em parceria com Jessica de Oliveira), na Antologia *Uma noite de Halloween e outros contos*; e o conto *Chuva*, na Antologia *Toda forma de amar*. Ainda em 2021, publicou na *Mirada Janela Três poemas*. Em 2022, publicou o cordel *A punição do Padre Belo*, a segunda edição do livro de contos *O baile das assimetrias* e participou da Coletânea de textos *Nordestinados a ler* com a crônica *Festejando o aniversário de Rachel de Queiroz*.

Publique com a gente e  
compartilhe o conhecimento

 **Letraria**<sup>®</sup>

[www.lettraria.net](http://www.lettraria.net)

 Letraria<sup>®</sup>